



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lígia Teixeira de Moura

Humberto Vinício Altino Filho

Curso: Pedagogia 8º período. Área de Pesquisa: Educação

RESUMO

Este estudo destaca a relevância da leitura para o desenvolvimento integral das crianças, abordando aspectos cognitivos, linguísticos e sociais. A pesquisa utilizou uma revisão integrativa de literatura para analisar produções científicas entre 2016 e 2024 na base SCIELO, com foco em práticas pedagógicas relacionadas à leitura na educação infantil. Foram selecionados 14 estudos que evidenciam a eficácia de estratégias como leitura compartilhada, mediação docente e planejamento de atividades literárias. Os resultados revelam que a interação entre professor e aluno durante a leitura enriquece a compreensão textual e estimula a curiosidade e a criatividade infantil. Além disso, a qualidade da mediação docente é apontada como crucial para o sucesso dessa prática. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a formação de professores, forneçam recursos adequados, como bibliotecas, e estimulem a leitura desde os primeiros anos escolares. Conclui-se que a leitura na educação infantil é essencial para formar cidadãos críticos e reflexivos, sendo uma prática indispensável no processo educacional.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil; Leitura Compartilhada; Mediação Docente.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios para a vida do ser humano, entre eles o desenvolvimento cognitivo, intelectual e psicomotor das crianças, além de melhorar a comunicação e favorecer a construção de um senso crítico ao que nos cerca, logo podemos perceber a importância de fortalecer o hábito da leitura desde a infância. Como afirma Dias *et al.* (2019, p.02) “A literatura já tem apontado algumas variáveis associadas ao desenvolvimento cognitivo infantil e, mais especificamente, ao desenvolvimento da linguagem, oral ou escrita.”

O hábito de ler proporciona o desenvolvimento da interpretação e argumentação do indivíduo, melhorando suas relações sociais. Esse hábito possibilita expandir a criatividade, a imaginação como também aprimora o vocabulário e consequentemente desenvolve a escrita.

Na atualidade podemos notar que as redes sociais na internet tomam muito o tempo das pessoas, como aponta a pesquisa da Agência Brasil 2020 e ainda traz dados numéricos da perda de leitores que tivemos no nosso país nos últimos anos:

De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros (Agência Brasil, 2020).

Devemos então considerar a importância da leitura visto seus benefícios citados anteriormente, e pensar em estratégias para incentivar desde cedo as crianças e terem o hábito de ler. A família tem um papel fundamental para potencializar a leitura, assim como é notória a atribuição da escola no desenvolvimento de tal prática.

De fato, evidências apontam que fatores associados à família, entre eles o NSE, são preditores da extensão de vocabulário da criança já aos 2 anos; no entanto, o crescimento do vocabulário até os 4 anos também é influenciado por fatores associados à pré-escola (como nível de educação do professor e qualidade da pré-escola)(DIAS *et al.*, 2019, p.02)

Contudo é importante analisar como tem sido construída a estrutura social entre família e escola acerca da leitura na educação infantil, para que possamos refletir, dentro da realidade, a forma que estamos preparando essas crianças para serem cidadãos ativos, com senso crítico e argumentativo na sociedade, através dessa análise buscar soluções para tornar o hábito de ler presente na vida das pessoas desde a infância.

Sendo assim, traça-se como objetivo desse estudo: identificar a produção científica acerca da importância da leitura na educação infantil nas bases eletrônicas de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) no período de 2016 a 2024.

2. METODOLOGIA

Para a realização do estudo procedeu-se a uma revisão integrativa de literatura, trata-se de um método de pesquisa que envolve a organização e publicação de uma pesquisa bibliográfica para que possam contribuir na melhoria da leitura na educação infantil.

Essa revisão proporciona um entendimento maior sobre o assunto em questão, pois inclui simultaneamente vários tipos de estudo e tem como objetivo a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional.

Para construção desta revisão integrativa, realizaram-se as fases de formulação do problema da revisão ou questão norteadora; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; e apresentação dos resultados.

A questão norteadora deste processo metodológico foi: Qual a produção realizada no âmbito da atuação da pedagogia sobre a importância da leitura na educação infantil?

A coleta de dados ocorreu a partir de publicações indexadas na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) sendo acessada entre os dias 20 de agosto a 02 de outubro de 2024.

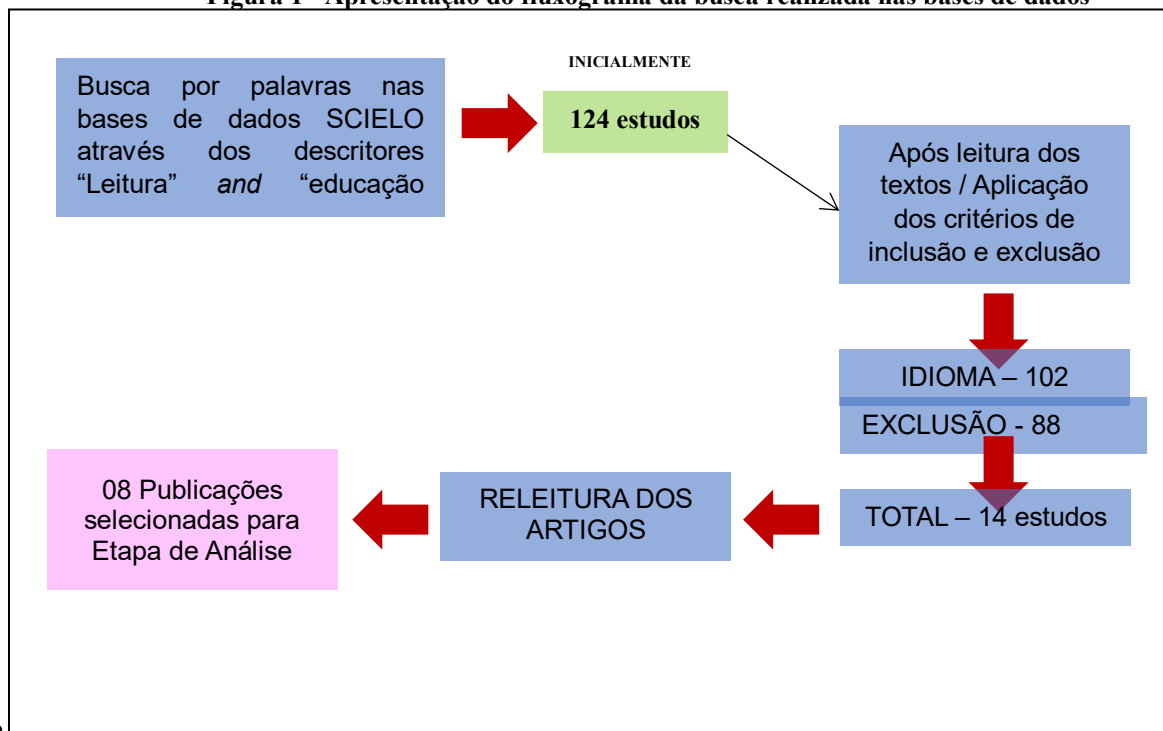
Foram considerados estudos publicados no período de 2016 a 2024, somente no idioma português, tendo como área de interesse a pedagogia, indexados no banco anteriormente citado, a partir dos descritores “leitura” *and* “educação infantil”.

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, relato de caso, pesquisa de campo etc. realizado com profissionais da educação), todos com textos completos disponíveis para análise.

Os critérios de exclusão dos artigos foram: publicações referentes a anais de congressos e resumos. Após a coleta dos dados, realizou-se a leitura na íntegra de cada estudo pré-selecionado. Para a organização dos artigos selecionados foi elaborado um instrumento que apresentava as informações como nome da obra, autores, tipo de pesquisa e principais resultados.

Na análise e discussão dos dados buscou-se identificar as temáticas centrais e a participação da pedagogia na autoria e nos resultados desses estudos.

Figura 1 - Apresentação do fluxograma da busca realizada nas bases de dados



3. RESULTADOS

Após a seleção das publicações, 08 artigos foram incluídos na análise. No Quadro nº1 são apresentadas as publicações acerca da temática.

Quadro nº 1 - Apresentação dos resultados

IDENTIFICAÇÃO	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na educação infantil PEREIRA, A.E.; GABRIEL, R.; JUSTICE, L.M.; 2019, SC.	Estudo transversal quantitativo	Pode-se constatar que as crianças que vivenciaram a leitura compartilhada foram convidadas a interagir, a não permanecerem numa situação de escuta passiva, em que o professor lê e a criança apenas ouve. A formulação de questões durante a leitura compartilhada, diferentemente de outros tipos de conversas, estimula as crianças a ampliar a sua experiência com a linguagem, tanto oral (variante

		mais coloquial) como escrita (variante padrão).
Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. VELOSO, G. M.; PAIVA, A.; 2021, MG.	Pesquisa qualitativa	Foi possível identificar múltiplos olhares sobre a literatura, desde uma abordagem que considera as determinações de ordem pedagógico-moralizantes, até aquelas que concebem o texto como espaço de fruição e experiência estética. Quando a escola promove mudanças em sua ação educativa, a literatura também assume contornos diferenciados.
Ler e escrever como possibilidade de uma relação infantil com o tempo. SCHULER, B.; 2019, RS.	Estudo qualitativo descritivo (Estudo de caso)	Evidenciou-se o deslocamento de uma relação nas práticas de escrita e leitura que pensam a vida e a morte e que se deslocam para uma contagem cronológica do tempo, sendo a infância promessa de futuro em uma lidação de aceleração e produtivismo com o tempo.
Linguagem oral e escrita na educação infantil: relação com variáveis ambientais. DIAS, N., M.; BUENO, J., O., S.; PONTES, J., M.; MECCA, T., P.; 2019, SP.	Estudo quantitativo	De forma geral, observou-se que há relações entre variáveis de nível social econômico, sobretudo anos de estudo da mãe, e de aspectos específicos do ambiente familiar (como Modelagem e Variedade) e o vocabulário das crianças. Colaborou com a investigação de como variáveis do meio podem associar-se ao desenvolvimento de habilidades da linguagem
Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil. OLIVEIRA, K., R., S.; FERREIRA, S., P., A.; 2012, PE.	Estudo qualitativo (Estudo de caso)	foi possível perceber que a professora utilizou perguntas que geraram ampliação/mudança de sentidos do texto pelas crianças, as quais se apropriaram de seu discurso, concordaram e complementaram o que foi dito. Isso favoreceu o engajamento das crianças na busca pela compreensão e gerou discussões que puderam ampliar a compreensão da história.
Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. MICARELLO, H.; BAPTISTA, M., C.; 2018, MG.	Estudo de pesquisa-ação	As pesquisas colaborativas analisadas tiveram o importante papel de desvelar os sentidos que as docentes e também as crianças produziam

		em relação à literatura. Esse aprendizado humanizador envolve uma educação da sensibilidade, de professoras e crianças, assim como a apropriação de saberes e conhecimentos necessários às docentes para a realização de boas escolhas das obras a serem lidas.
Ajudando a compreender textos escritos: Por que começar na educação infantil? BRANDÃO, A., C., P.; SILVA, A.; 2023, SP.	Estudo de revisão integrativa de literatura	As situações de leitura compartilhada de histórias e de outros gêneros de texto podem contemplar a exploração tanto de estratégias de leitura – sem assumir um tom de transmissão dessas estratégias – quanto do conteúdo do texto e de outros temas dele derivados. O desenvolvimento dessa atitude na interação com textos escritos é a base do processo de constituição de um leitor competente e crítico, tal como todos queremos.
Capacitação de professores do ensino infantil para o uso de estratégias bem-sucedidas de leitura compartilhada. MENOTTI, A., R. S.; DOMENICONI, C.; COSTA, A., R., A.; 2019, SP.	Estudo transversal quantitativo	A capacitação para professores de educação infantil, proposta por este estudo, demonstrou ser adequada e com impacto positivo no aumento de interações previamente apontadas pela literatura como importantes para a estimulação da linguagem oral, tanto em situação específica relacionada às atividades da capacitação quanto em outras atividades realizadas pelos professores no decorrer das aulas.

FONTE: Elaborado pela Autora (2024)

4. DISCUSSÃO

Essa pesquisa verificou formas de ressignificar a importância da leitura na educação infantil, através dos estudos que demonstraram experiências para aprimorar essa prática nas escolas, como também nas análises realizadas com intuito de solucionar o problema que se identifica atualmente nas escolas pela falta do interesse pela leitura.

Podemos notar a relevância que o planejamento de atividades com leitura tem no contexto escolar, a autoavaliação do professor sobre o modo como está dirigindo

sua turma apresentou-se como ferramenta importante para lhe proporcionar segurança e progresso na leitura dos alunos

“A possibilidade de realizar atividades que estimulem todas as crianças, independentemente de suas características pessoais, com a segurança de estar realizando procedimentos previamente preparados e avaliados, pode facilitar o trabalho e permitir que se observem ganhos individuais nos alunos, diminuindo a ansiedade e sensações de insegurança do professor.” (MENOTTI et al 2018, pag.6).

Como demonstrado no estudo de Oliveira e Ferreira (2019 pag.5) “a professora organizou a situação de leitura de forma que houvesse espaço para o encontro entre os diferentes leitores, ou seja, momentos em que pudesse existir o diálogo entre os envolvidos”. É possível estabelecer uma relação entre a interação do professor com os alunos durante a leitura de uma história, e a curiosidade que instiga a busca por conhecimento

Desse modo, tanto na situação de contação como de reconto da história, foi possível perceber que a professora utilizou perguntas que geraram ampliação/mudança de sentidos do texto pelas crianças, as quais se apropriaram de seu discurso, concordaram e complementaram o que foi dito. Isso favoreceu o engajamento das crianças na busca pela compreensão e gerou discussões que puderam ampliar a compreensão da história. (OLIVEIRA; FERREIRA, 2019, pag.7).

Nesse contexto de planejamento observamos como a leitura compartilhada é capaz de proporcionar aos alunos mais interação com o texto, e incentiva a compartilharem ideias diferentes de uma mesma história, como conclui Pereira *et al.* (2019, pag.218).

Por fim, a leitura compartilhada, iniciada nos primeiros anos de vida, pode auxiliar no desenvolvimento de uma postura analítica, reflexiva e crítica por parte das crianças em relação à leitura e, quiçá, à vida. A compreensão em leitura pressupõe um leitor intelectualmente ativo que coopera na construção dos sentidos do texto, preenchendo lacunas e prospectando desdobramentos.

É importante acompanhar os alunos da educação infantil na prática da leitura compartilhada, sempre interagindo e indagando-os sobre o contexto da história,

Nesse sentido, a leitura compartilhada eficaz é aquela em que o leitor adulto procura envolver ativamente a criança nas trocas verbais durante a atividade; ou seja, quanto mais a criança se sentir envolvida no desenrolar da história, mais chances ela tem de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e a sua vida. (PEREIRA et al, 2019, pag.206).

A formação docente deve ter orientação sobre as maneiras de incentivar as crianças à leitura desde o início das atividades escolares, “cabe às professoras perceberem a potência das crianças para lidar com os temas trazidos pelos textos literários e sensibilizá-las para a forma estética com a qual a literatura trabalha esses temas” (MICARELLO; BAPTISTA, 2018, pag.185)

As políticas públicas são essenciais na educação, como afirma Amarilha e Silva (2016, pag.95) “A promoção da leitura literária por meio de política pública é, sem

dúvida, a oportunidade de superar as lacunas da formação do leitor no Brasil.” Quando pensamos em leitura na educação infantil logo temos que pensar em escolas com melhores condições para que essa prática seja melhor implementada, uma dessas condições é o fornecimento de livros dentro da escola para o acesso dos alunos da educação infantil “A inserção das bibliotecas nas escolas de Educação Infantil tem a finalidade de desenvolver nas crianças uma atitude positiva, confortável, lúdica com relação ao espaço, onde poderão aprender a abrir os livros e descobrir o que eles guardam em seu silêncio.” (AMARILHA; SILVA, 2016, pag.109). Porém não adianta ter bons livros na escola e não ter, ao mesmo tempo, mediação entre os alunos e a leitura

Compreendemos, por conseguinte, que a presença de livros na escola não é suficiente para a implementação de uma política de formação do leitor. Para nós, a mediação de leitura é a questão central para manter forte a política do livro e da leitura. Já que desejamos formar leitores iniciados na escola, é preciso capacitar o professor, sujeito facilitador do encontro entre o leitor e o livro e, envolver, responsavelmente, todas as instâncias do sistema escolar para que as metas do programa sejam atingidas. Na mesma medida que investe em livros, o governo deve investir na capacitação de gestores e de professores, no incremento e no aparelhamento das estruturas físicas promotoras da leitura, pois, sem mediação segura, sem agentes bem formados e sem estruturas adequadas, dentre as quais está a biblioteca, a ação política sobre a leitura se pulveriza. (AMARILHA; SILVA, 2016, pag.111).

Ainda sobre as políticas públicas de educação temos grandes desafios a enfrentar,” o quanto ainda estamos longe de assegurar a nossas crianças — em especial as de meio popular — o direito de, na educação infantil, serem ajudadas a compreender como nosso sistema alfabético funciona.” (MORAES *et al.*, 2020, pag.20). Principalmente nesse cenário tão complexo de precariedade no hábito de ler pelos alunos do ensino fundamental, que deve ser embasado na educação infantil, Segundo Albuquerque e Ferreira (2020, pag.4) “Da mesma forma, podemos nos referir a práticas desenvolvidas desde a Educação Infantil e que engloba todo o período de escolarização dos alunos”.

Não podemos deixar de considerar a liberdade que a criança deve ter ao escolher seu tema de leitura, mas essa liberdade precisa ser guiada, de acordo com Martins (2014, pag.231) “Cecília Meireles toca em um ponto importante, a liberdade de escolha dos livros, mas acima de tudo, uma vigilância na qualidade.”

Foi possível estabelecer uma relação entre a prática de escrita e o despertar mais sensível a leitura, “Assim, e tendo em conta que se trata de um estudo de natureza experimental, parece confirmar-se a existência de uma conexão causal entre a escrita e a leitura, mesmo ao nível do pré-escolar.” (MARTINS *et al.*, 2015, pag.143)

Desse modo constatou-se a necessidade de haver mais estudos envolvendo a escrita inventada e sua relação com o despertar para a leitura, pois essa prática proporciona a compreensão da linguagem oral e seus fonemas, e contribuem para a compreensão do princípio alfabético.

Se é hoje consensual que a escrita inventada constitui uma atividade que leva à descoberta do princípio alfabético, permitindo a compreensão da relação entre a oralidade e a escrita, é menos evidente o seu impacto na leitura, devendo por isso esta dimensão ser objeto de investigações mais aprofundadas. (MARTINS *et al.*, 2015, pag.137)

Constatou-se diante da importância de permitir o estudo dos sons antes da alfabetização formal,

Diferentes pesquisas atestam o quanto a maioria das crianças que entram em nossas salas de aula de primeiro ano do ensino fundamental, nas redes públicas, têm ainda hipóteses pré-silábicas de escrita. Isto é, começam a alfabetização formal sem compreender, ainda, que a escrita nota os segmentos sonoros das palavras, em flagrante desvantagem em relação a seus pares de classe média. (MORAES *et al.*, 2020, pag.20).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura e análise dos artigos, pode-se observar que a leitura na educação infantil deve ser encarada pelos gestores e docentes como um tema de grande importância para a formação do aluno durante toda sua trajetória acadêmica, uma questão que apresenta ainda grandes dificuldades, por ser complexa diante do ponto de vista educacional atual.

As estratégias usadas para o incentivo à leitura devem ser estudadas e implementadas na formação docente, pois é preciso que o professor sensibilize seus alunos ao hábito da leitura desde cedo. Um bom planejamento para as atividades de leitura compartilhada mostrou-se muito eficaz em despertar a curiosidade, a imaginação e a interação das crianças nas histórias, e revelou que essa prática, deve ser bem programada e organizada, de modo que o professor faça perguntas, comente e esteja interagindo com os alunos durante todo o processo.

O planejamento de mais políticas públicas em relação a leitura é essencial, já existem programas governamentais que oferecem livros para as escolas públicas, mas pode-se observar que somente a obtenção de livros não é o suficiente para incentivar a leitura, é preciso que todos os profissionais estejam aptos a serem mediadores nesse processo de conhecimento, pois os livros fechados na biblioteca não propagam o conhecimento.

De acordo com essa análise constatou-se o quão importante é trabalhar a promoção da leitura na educação infantil, por se tratar de uma prática pedagógica imprescindível para iniciar a criança no mundo das palavras, da imaginação e da formação de pensamentos sólidos.

6.REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C.; FERREIRA, A. T. B. Práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética, Minas Gerais. **Educação em Revista**, v.36, n.159401, p.1-33, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vjgNd9gstJFr6stzDmT4mRy/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

AMARILHA, M.; SILVA, S. F. Política de leitura na Educação Infantil: da gestão ao leitor. **Pro posições**, v.27, n.2, p.93-114, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/gfJvdM9kpB7vZvXDC9sb9hv/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRANDÃO, A. C. P.; SILVA, A. Ajudando a compreender textos escritos: Por que começar na educação infantil? Recife. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.53, e09455, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/98mff8wnpb3jwgQVxJ8ghbz/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

DIAS, N. M.; BUENO, J. O. S.; PONTES, J. M.; MECCA, T. P. Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: relação com variáveis ambientais, Santa Catarina. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23: e178467, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kF7vSfLz3yb7hkyrTJWKscN/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, C.; COSTA, A. R. A. Capacitação de professores do ensino infantil para o uso de estratégias bem-sucedidas de leitura compartilhada, São Paulo. p.1-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/mT3QsDc4qwRFYP58gvpgLHC/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente, Paraná. **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 169-186, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MORAIS, A. G.; SILVA, A.; NASCIMENTO, G. S. Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular, Pernambuco. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 250018, p.1-25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xN3QNBZWYxKpDWff35hBhMr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MARTINS, M. A.; ALBUQUERQUE, A; SALVADOR, L.; SILVA, C. Escrita Inventada e Aquisição da Leitura em Crianças de Idade Pré-escolar, Brasília. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 31, n. 2, p. 137-144, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/xhnZvz6GXr5JbnhNxgyWNYq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MARTINS, M. V. R. Bibliotecas Públicas e escolares nos discursos de Cecília Meireles e Armanda Álvaro Alberto: acervos e práticas de leituras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.227-241, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/YtCPnB3TfHxw5jk97MtY5fL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

OLIVEIRA, K. R. S.; FERREIRA, S. P. A. Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil, Pernambuco. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23, p.1-8, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/sPqPcfWJ3r6tcMf59jL3pFb/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

PEREIRA, A. E.; GABRIEL, R.; JUSTICE, L. M. O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na educação infantil, Santa Catarina. **Ilha do Desterro**, v. 72, nº 3, p. 201-221, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/J45rmX7Hd4ZJcKrFFnZwVJN/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SCHULER, B. Ler e escrever como possibilidade de uma relação infantil com o tempo, Rio Grande do Sul. **Revista História da Educação**, v. 23: e89687, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/mNMjKKFjCFxfJSyxVVtfZ9C/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

VELOSO, G. M.; PAIVA, A. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26 e260023, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YHtKfPVprGXKzSYvtNbDpGw/>. Acesso em: 13 nov. 2024.